

Iluminismo

O Iluminismo é um movimento das ideias, originado no século XVII na Inglaterra, mas só teve seu auge na França do século XVIII. Por isso, o século XVIII é chamado de “Século das Luzes” e Paris, “A cidade das luzes”.

O movimento queria incentivar a luta da razão contra a autoridade, que para eles eram coisas opostas, onde tem razão não tem autoritarismo e onde tem autoritarismo não tem razão.

- Não pode ir na festa sexta porque eu não quero: autoritarismo.
- Não pode ir na festa sexta porque tem aula sábado: razão.

O Iluminismo é uma filosofia militante de crítica da tradição cultural e institucional. O intelectual militante era chamado de philosophe. Um dos maiores críticos do Iluminismo era Voltaire que criticava a relação entre igreja e Estado.

A igreja não permitia que enterrassem quem cometesse suicídio. Por isso, a protestante família Calais, que o filho se matou, anunciou que tinha sido o pai que havia matado. Aproveitando o ocorrido, Voltaire

O Iluminismo é heterogêneo (os autores são muito diferentes entre si na forma de pensar e no que acreditam). Os iluministas são críticos à Teoria do Direito Divino dos Reis. A ciência dá ao século XVIII a segurança e a confiança na razão. A percepção geral das pessoas é de que o mundo é baseado em leis naturais e que, mesmo que nós não saibamos, elas estão sempre ali, como as Leis de Newton no século XVII. O iluminista acredita que um mesmo método usado em ciências exatas, vai funcionar em tudo, que será possível achar leis para tudo, criar fórmulas para tudo

Uma vez que chegasse a razão universal (todos conhecem e usam a razão), as diferenças culturais tenderiam a desaparecer, porque a razão só tem uma resposta certa. Não tem como duas sociedades que chegaram à razão universal darem respostas diferentes ao mesmo problema, porque só tem uma resposta certa, alguma dessas respostas teria que estar errada, não tem uma lei da física e uma lei alternativa a da física.

Na lógica de Rousseau, se uma sociedade usar a razão e votar em um representante, já que todos usaram sua capacidade máxima de razão, aquele que for eleito certamente vai ser a escolha mais racional. Por isso, a minoria que não votou naquele candidato, vai perceber que a escolha mais racional foi aquela e vai aceitar mudando de lado.

Voltaire perdeu horas da vida dele estudando civilizações antigas e destacando os aspectos que iam sobreviver para a civilização universal.

É possível chegar em Deus pela razão e pode ser racional chegar em um plano, mas nada além disso. O iluminista pode ser ateu, católico, católico não praticante, protestante, calvinista, mas a maioria não era. O Iluminismo não acredita no mistério,

na fé e tende a recusar as religiões reveladas (aquelas em que ocorreu uma revelação, como os judeus, Moisés subiu no monte e desceu com Os 10 Mandamentos) porque dependem de crenças que se baseiam na fé. Acreditam que existe Deus e algo sobrenatural, mas não vai além disso (ritos, cultos, dogmas).

A religião mais tipicamente iluminista é o deísmo, em que se reconhece a existência de Deus mas não é possível saber mais nada sobre ele: “há mais coisas entre o céu e a terra do que se pode imaginar sua vã filosofia” - William Shakespeare.

Essa crença que se pode aplicar uma mesma fórmula para tudo, pode causar muitos problemas. Apesar disso, existe o conceito dos Direitos Naturais, criado pelos iluministas. Eles dizem que tem direitos inseparáveis de nós, direitos de qualquer pessoa outorgados simplesmente pelo fato de ser humana, são direitos que a natureza nos deu.

O Estado pode até perseguir, torturar ou matar, mas isso não quer dizer que o direito à vida não existe, é impossível de desaparecer. Alguns direitos, queira você ou não, existem. Com o tempo, esses direitos vão virar os Direitos Humanos. O primeiro esboço dos Direitos Naturais são os conceitos da Revolução Francesa.

Os iluministas são os precursores dos Direitos Humanos, mas também são os precursores do racismo pseudocientífico. Falam em razão universal, em direitos universais, mas ao mesmo tempo, colonizam, escravizam e exterminam. Como pode o mesmo europeu fazer as duas coisas?

Manuel Cante é muito celebrado por ter defendido a razão universal, tinha um livro ensinando razão universal e tinha um livro de castigos para escravos, mas para ele, isso não era contraditório. Alguns povos não têm capacidade de usar a razão, não é evoluída o suficiente. Então, o europeu branco tem a árdua missão (fardo do homem branco) de conquistar os povos menos evoluídos e civilizar eles. A razão universal para eles só se aplica à Europa. Foram eles que começaram a etiquetar as sociedades (mais evoluídas e menos evoluídas).

DESPOTISMO ESCLARECIDO

O Iluminismo é heterogêneo, consequentemente, tem pessoas que defendem a república, tem pessoas que defendem a monarquia. Então, é um movimento que, principalmente a elite, não busca destruir o sistema. Esse sentimento de que as coisas devem se basear na razão e na ciência, são sentimentos de intelectuais, reis, camponeses.

Voltaire tinha vezes que defendia a monarquia parlamentarista e tinha vezes que defendia a monarquia absolutista. Mas ele nunca defendeu a Teoria do Direito Divino dos Reis, já que era o cara que mais criticava a relação entre igreja e Estado. A razão é o grande pilar dos intelectuais, então embora não defendessem a teoria, alguns apoiavam a monarquia. Se o pensamento do rei se basear na razão e na ciência, ele não

vai ser absolutista. Os monarcas absolutistas quiseram se aliar ao Iluminismo para melhorarem a forma de governar.

Os déspotas esclarecidos são monarcas absolutistas que exercem o poder sem limitações, mas optam por passar uma imagem de um monarca aliado à razão e à ciência, opta por ter conselheiros iluministas, adotar ideias do Iluminismo.

Autores iluministas

ROUSSEAU

Foi um dos pioneiros do Romantismo, valorizava os sentimentos numa sociedade muito racionalista e criticou a propriedade privada (um dos pilares do liberalismo burguês). Além de ser um contratualista (autores que usam o conceito de contrato social). Mas usa de um jeito completamente de Hobbes (primeiro contratualista). Hobbes pensava que para sair do estado de natureza as pessoas fizeram um contrato social há 5 mil anos, e, por isso, o povo ainda tem o dever de obedecer e o governante tem o direito de governar.

Rousseau diz que ninguém pode consentir pelo seu neto, não se pode concordar com um governo por alguém que nem nasceu, então aqueles há 5 mil anos atrás não podem consentir por ele, ou seja, o contrato social deve ser renovado e, possivelmente, mudado de tempos em tempos. Não pode ser pra sempre. Para ser um contrato social, precisa ser baseada em uma vontade geral.

Para ele, a monarquia absolutista não é um contrato social. “Se eu fosse encurralado num bosque e um assaltante pedisse para eu entregar a bolsa, eu entregaria por necessidade, mas se houvesse um jeito seguro para eu esconder a bolsa, então eu não seria, em sã consciência, obrigado a entregá-la”. Então a força não faz dever, ela faz necessidade. Eu não posso ter o dever de obedecer pela força, pela força só se faz a necessidade de obedecer, você não tem o dever de entregar a bolsa ao assaltante, você tem a necessidade de entregar. Então a monarquia absolutista não se baseia na vontade geral, mas sim na força, por isso o rei tem o direito de governar e você tem o dever de obedecer. Só seria um contrato social se houvesse uma confirmação da vontade geral. “Para que um governo autoritário fosse legítimo, ele teria que de tempos em tempos verificar a sua própria veracidade, mas aí ele não seria mais autoritário”.

ECONOMISTAS

Tem dois tipos:

- Inglaterra → Liberalismo Econômico (Adam Smith)
- França → Fisiocracia (François Quesnay)

Ambas compartilham a ideia de não intervenção do Estado na economia, em contraste com o mercantilismo, que tinha práticas intervencionistas. As leis de mercado funcionam melhor sozinho sem o estado tentar controlar. A melhor coisa que se pode fazer pelo mercado, é não fazer nada. “Deixe fazer, deixe passar, o mundo vai por ele mesmo”. Essa teoria é chamada de Laissez-faire e até hoje é usada como sinônimo de livre comércio. A diferença central entre as duas correntes reside na visão sobre a origem da riqueza.

François Quesnay cometeu um erro, quando escreveu uma das perguntas dele, estava pensando **de onde a riqueza vem**. Ele respondeu que vem da natureza. Adam Smith percebeu um erro, para ele, a fonte da riqueza é o trabalho. Ao comprar couro por 10 reais e vender um sapato por 200 reais, de onde surgiram esses 190 reais? Do trabalho. Dá pra ter riqueza sem terra, mas não dá pra ter riqueza sem trabalho.

Então os fisiocratas enfatizavam a importância da terra como fonte de riqueza, enquanto o liberalismo econômico argumentava que o trabalho era a verdadeira fonte de riqueza.

Embora a Fisiocracia tenha influenciado as ações do rei Luís XVI na época, o Liberalismo Econômico teve uma influência duradoura e ainda é relevante nos dias atuais. Ambas as correntes desempenharam um papel importante no desenvolvimento da teoria econômica, mas o pensamento de Adam Smith é considerado o fundador da teoria econômica moderna.

VOLTAIRE

Voltaire acumulou riqueza em sua vida, principalmente através de um esquema de loteria questionável e investimentos duvidosos. Ele era um homem de origens burguesas vivendo em uma sociedade aristocrática, apesar de frequentar círculos aristocráticos. Sua produção literária foi vasta e variada, incluindo peças, poemas, contos filosóficos, cartas, ensaios e panfletos. No entanto, a maior parte de suas obras não é considerada atemporal e não deixou um legado duradouro.

Voltaire foi um importante representante do Iluminismo, embora não tenha sido o mais brilhante em termos de originalidade literária ou filosófica. Ele encarnou o espírito iluminista, defendendo valores como propriedade privada, liberalismo e formas moderadas de monarquia. Ele era crítico do cristianismo e da Igreja Católica, promovendo o deísmo e o anticlericalismo.

Apesar de sua crítica ao cristianismo, acreditava na emancipação da humanidade através do conhecimento, não mais dependendo da figura redentora de Jesus Cristo. O Iluminismo defendia a ideia de progresso contínuo, rompendo com a concepção medieval de tempo cíclico. Voltaire era um intelectual militante que transformou seus ideais em ações práticas, como no caso de Jean Calas, onde ele lutou pela tolerância e pelos direitos humanos.

Seu ideal de civilização incluía valores de tolerância e a supremacia do direito. Voltaire era um relativista político e liberal, buscando limitar o poder político e defender a liberdade e a tolerância. No entanto, discordava dos liberais do século XX em sua aceitação das desigualdades naturais e sociais. Seu liberalismo não abraçava a igualdade. O estudo de Voltaire é valioso para compreender o Iluminismo e a Europa do século XVIII, embora suas obras em si não tenham alcançado a atemporalidade de alguns de seus contemporâneos.

MONTESQUIEU

Montesquieu, um membro da nobreza, é conhecido por sua obra "Do espírito das leis", na qual propôs a divisão dos poderes em Legislativo, Executivo e Judiciário. Seu objetivo era prevenir o absolutismo e o autoritarismo, promovendo uma abordagem pragmática. Ele argumentou que cada poder deveria ser autônomo, mas também supervisionado pelos outros, com a ideia de que os poderes se controlariam mutuamente para evitar abusos. Esse conceito é conhecido como sistema de freios e contrapesos, o poder limitando o poder.

A Constituição brasileira de 1988 incorporou esse princípio, estabelecendo a independência e a harmonia entre os três poderes. Montesquieu foi um defensor dos interesses de sua classe nobre e era monarquista, recusando a democracia e a república. Ele acreditava que o poder executivo deveria ser exercido por um monarca, que essa parte do governo requer ação instantânea e seria mais eficaz com um único governante.

Embora Montesquieu tenha feito uma contribuição significativa ao desenvolvimento do pensamento político, é importante notar que a ideia da divisão dos poderes não era originalmente tão rígida em sua obra, e ele enfatizava o equilíbrio e a harmonia entre os poderes. Além disso, outros pensadores, como Locke e até mesmo Aristóteles, já haviam abordado conceitos semelhantes em seus trabalhos. Portanto, embora Montesquieu tenha desempenhado um papel importante na promoção da separação dos poderes, a atribuição de sua autoria exclusiva desse conceito é frequentemente exagerada.